



XVIII Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.
Extensão Universitária: Transformando Realidades e Construindo Esperança.
De 18 a 26 de março de 2025.
Campina Grande, Patos, Sousa, Pombal, Cuité, Sumé e Cajazeiras, PB – Brasil.

OFICINA DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM DIREITOS HUMANOS

Ana Olívia Dantas Dias¹, Ian Ferreira Nascimento², Isabel Duarte Moreira³, Letícia Gomes de Oliveira⁴, Moisés Elias Casimiro⁵, Natália Maria Aparecida Duarte Moreira⁶, Helmara Giccelli Formiga Wanderley Junqueira⁷, Cibelly Michalane Oliveira dos Santos Costa⁸

Resumo:

A proteção dos direitos humanos na infância e adolescência exige ações baseadas em evidências científicas. O uso de drogas e a violência impactam negativamente crianças e jovens, comprometendo seu desenvolvimento e integridade. O projeto teve como objetivo capacitar alunos do CCJS/UFCG na construção do conhecimento científico sobre direitos humanos, orientando-os sobre normas, produção acadêmica e apresentações orais, como palestras e oficinas de produção científica.

Palavras-chave: Produção científica, Direitos Humanos, Uso de drogas e violência na infância e adolescência.

1. Introdução

A proteção dos direitos humanos, especialmente no que diz respeito à infância e adolescência, é um desafio global que demanda ações efetivas e baseadas em evidências científicas. O uso de drogas e a exposição à violência são realidades que afetam milhões de crianças e jovens em todo o mundo, comprometendo seu desenvolvimento saudável e sua integridade física e psicológica. Nesse contexto, a produção científica desempenha um papel fundamental ao fornecer conhecimentos e diretrizes para a formulação de políticas públicas e a implementação de ações preventivas eficazes.

O presente projeto propôs-se a capacitar os participantes no desenvolvimento de pesquisas científicas na área dos direitos humanos, com foco na prevenção ao uso de drogas e outras formas de violência contra a infância e adolescência.

O objetivo principal foi criar um espaço de orientação para alunos/as (a partir de oficinas pedagógicas e plantões de dúvidas) na construção do conhecimento científico em Direitos Humanos, prevenção ao uso de drogas e outras formas de violência contra a infância e juventude no CCJS – UFCG (estrutura, normas, produção de textos acadêmicos e apresentações orais), além de promover palestras e mesas de debates acerca do tema proposto. Além disso, desejou-se fomentar o interesse pela pesquisa científica, capacitando os participantes a compreenderem os fundamentos teóricos dos direitos humanos, especialmente no que se refere à proteção da infância e adolescência; fornecer ferramentas teórico-metodológicas para a produção científica; estimular a reflexão crítica sobre as causas e consequências do uso de drogas e da violência contra crianças e adolescentes, promovendo o debate informado e a conscientização social; e incentivar a produção e a disseminação de conhecimento científico sobre o tema.

A ação se fez necessária diante da necessidade de um maior investimento do CCJS/UFCG na área de Ciências Sociais Aplicadas e da busca por uma melhoria qualitativa nos trabalhos desenvolvidos pelos alunos desta instituição de ensino. As atividades extensionistas possibilitaram a produção de novos conhecimentos acerca das diversas formas de violência contra crianças e adolescentes, bem como a realização de debates fomentados no âmbito do Serviço Social e do Direito. Por essas razões, o público-alvo do projeto foi composto por graduandos pertencentes à Comunidade Acadêmica de Direito da UAD/CCJS, bem como por público

¹ Graduanda em Direito pela Universidade Federal de Campina Grande, UFCG, Campus Sousa, PB. Brasil.

² Graduando em Serviço Social pela Universidade Federal de Campina Grande, UFCG, Campus Sousa, PB. Brasil.

³ Graduanda em Direito pela Universidade Federal de Campina Grande, UFCG, Campus Sousa, PB. Brasil.

⁴ Graduanda em Direito pela Universidade Federal de Campina Grande, UFCG, Campus Sousa, PB. Brasil.

⁵ Bacharel em Serviço Social pela Universidade Federal de Campina Grande, UFCG, Campus Sousa, PB. Brasil.

⁶ Graduanda em Serviço Social pela Universidade Federal de Campina Grande, UFCG, Campus Sousa, PB. Brasil.

⁷ Orientadora/Coordenadora. Docente do curso de Serviço Social, UFCG, Campus Sousa, PB. Brasil. E-mail:

helmaragiccelli@hotmail.com.

⁸ Coordenadora. Docente do curso de Psicologia, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil. E-mail:

cibelly.michalane@professor.ufcg.edu.br.

externo, ou seja, pessoas interessadas na discussão dos Direitos Humanos.

2. Metodologia

A execução do projeto seguiu a seguinte metodologia: inicialmente, foram realizados cursos de capacitação para os/as extensionistas, abordando os seguintes conteúdos: paradigmas clássicos da ciência, revoluções científicas, paradigmas atuais da ciência, bibliotecas virtuais, construção e formatação de textos acadêmicos, normas da ABNT, divulgação do conhecimento científico e aspectos éticos da pesquisa científica. Esses cursos foram ministrados pela professora coordenadora, pela professora orientadora e por convidados externos. Concomitantemente, foram oferecidas oficinas e palestras para os extensionistas e para a comunidade acadêmica do CCJS/UFCG, ministradas pelos professores envolvidos e pelos colaboradores das instituições parceiras. Essas atividades abordaram os Direitos Humanos sob diversas óticas, com foco na prevenção ao uso de drogas e na violência contra crianças e adolescentes, contemplando áreas como Saúde Mental, Segurança Pública, Assistência Social, Direito, entre outras.

O grupo de extensionistas realizou reuniões semanais para o estudo e a socialização de temas relacionados aos Direitos Humanos. Além disso, foram criados espaços de debate e plantões de dúvidas sobre produção científica na área de Direitos Humanos no CCJS/UFCG. Sob orientação, o grupo estruturou plantões de dúvidas para oferecer suporte na elaboração e formatação de textos científicos, por meio de oficinas pedagógicas. Considerando que uma oficina é um espaço de práticas constantes, além de atividades complementares, como análise de textos, leituras e produção de pequenos escritos, os encontros previstos foram essencialmente práticos, possibilitando a realização de diversos exercícios e atividades relacionadas à pesquisa acadêmica. A metodologia adotada, portanto, foi diretiva, conduzindo os alunos a trabalharem com diferentes formas de escrita, leitura e metodologias de investigação.

Simultaneamente, os extensionistas realizaram leituras da bibliografia sugerida e produziram textos científicos, cujos resultados serão socializados por meio de publicação nos anais de congressos ou revistas especializadas e/ou apresentados de forma oral.

3. Resultados e discussões

O projeto contou com os seguintes resultados:

- 1) Realização de plantões de dúvidas acadêmicas no CCJS: durante todo o projeto, os/as extensionistas estiveram disponíveis para auxiliar outros estudantes do CCJS com dúvidas sobre produção científica e normatização conforme as normas da ABNT.

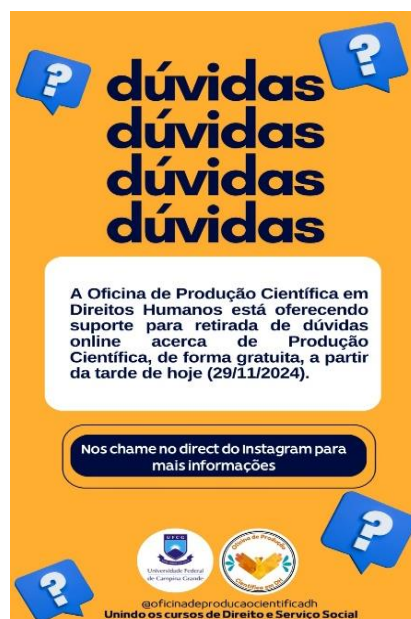


Figura 1 – Divulgação dos plantões por meio de postagens no Instagram.

- 2) Palestra sobre os direitos das crianças e adolescentes: uma das primeiras atividades do projeto foi a realização de palestra presencial, ministrada pelo professor Delzymar Dias, abordando os direitos das crianças e adolescentes com base no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e nos princípios da dignidade da pessoa humana, conforme a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH). A palestra, com duração de 4 horas, contou com a participação de 47 estudantes, que foram certificados pelo projeto.
- 3)



Figura 2 – Palestra ministrada pelo professor Delzymar Dias, realizada no auditório da UFCG/CCJS.

- 3) Oficina sobre a produção de artigos científicos: ministrada remotamente pelo professor Delzymar Dias. A atividade proporcionou orientações essenciais sobre a elaboração de artigos acadêmicos, voltados para os temas propostos pelo projeto. A sala criada no Google Meet recebeu 81 participantes. A oficina contou com certificação.

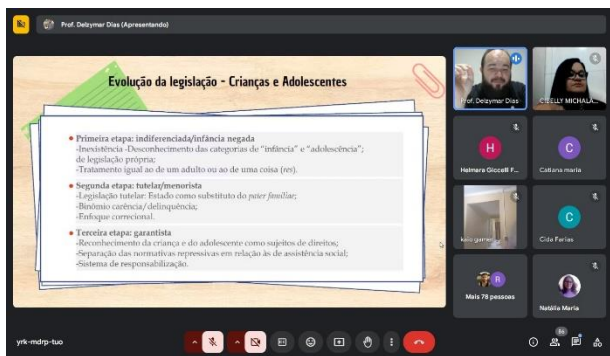


Figura 3 – Oferta de Oficina (parte 1), ministrada pelo professor Delzymar Dias, realizada via Google Meet.

4) Oficina sobre “Prevenção ao uso de drogas e promoção à saúde.” A oficina foi ministrada pelo médico psiquiatra e capitão da Polícia Militar da Paraíba, Antônio Félix Santa Rosa Júnior: o evento contou com a participação da coordenadora do CAPSi da cidade de Pombal e ocorreu de forma remota, abordando aspectos relevantes da prevenção ao uso de drogas entre crianças e adolescentes, bem como os efeitos que tais substâncias produzem em organismos ainda em desenvolvimento.



Figura 4 – Divulgação da Oficina com o Psiquiatra Dr. Antônio Félix Santa Rosa Júnior.



Figura 5 – Oficina realizada via Google Meet.

5) Oficinas de produção científica: Os extensionistas do projeto promoveram oficinas sobre a elaboração de projetos de pesquisa, com foco na produção acadêmica, intituladas "Estrutura, Produção, Elementos e Dicas para um Projeto de Pesquisa – Parte 1" e "Parte 2".

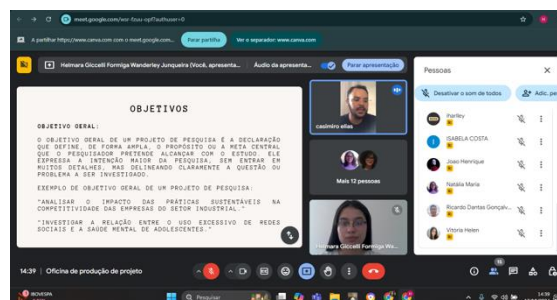


Figura 6 – Oferta de oficina pelos extensionistas. “Estrutura, Produção, Elementos e Dicas para um Projeto de Pesquisa, PARTE 1”.



Figura 7 – Oferta de oficina pelos extensionistas. “Estrutura, Produção, Elementos e Dicas para um Projeto de Pesquisa, PARTE 2”.

6) Mesa de debate com docente da Escola Municipal Newton Seixas (Pombal/PB): A professora e ex-diretora Salefrance Vielli da Silva Lima compartilhou sua experiência na gestão escolar e no combate ao uso de drogas entre os estudantes. A atividade foi mediada pela extensionista bolsista Letícia Gomes de Oliveira e pelo assistente social e colaborador do projeto Moisés Elias Casimiro, e contou com as intervenções de todos/as os/as demais participantes do projeto. A professora descreveu a zona de conflito e disputa de poder devido à presença de substâncias psicoativas na região, especificamente, a existência de um ponto de comércio de drogas em frente à referida instituição, além dos conflitos que envolvem os alunos, quais sejam: pobreza, analfabetismo, fome e as querelas familiares.

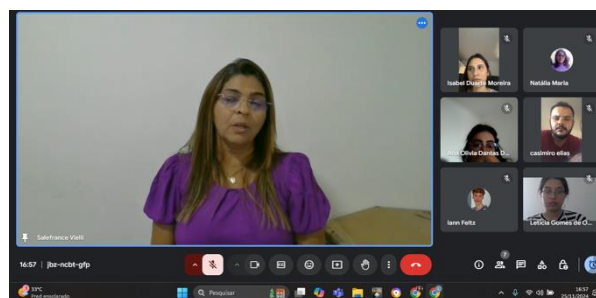


Figura 8 – Mesa de debate realizada via Google Meet.

As redes sociais foram utilizadas como espaços de comunicação e divulgação das atividades do projeto, oferecendo informações relevantes sobre os temas abordados. Além disso, o projeto conseguiu desenvolver atividades de caráter científico, pois os extensionistas aprofundaram seus conhecimentos por meio de oficinas e, como resultado, elaboraram resumos, projetos, resenhas e artigos científicos. Os artigos produzidos serão submetidos, posteriormente, para publicação em revistas acadêmicas.

Por fim, destacamos entre os impactos gerados pelo projeto: o aumento do conhecimento sobre a produção científica, especialmente na área de Direitos Humanos, e o fortalecimento da extensão universitária no âmbito do CCJS/UFCG. Esses impactos podem ser observados no relato de E. I. C. S., participante de algumas oficinas oferecidas pelo projeto. Segundo a participante: "Os eventos promovidos pelo projeto de extensão, sejam oficinas ou palestras, proporcionaram-me valiosos aprendizados. A palestra sobre produção científica no contexto dos direitos humanos trouxe uma perspectiva enriquecedora sobre o tema. Ao analisar alguns artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, o professor Delzymar demonstrou como seu conteúdo é, de fato, uma 'declaração' de ideias que deveriam ser universais. Em outra palestra, o psiquiatra abordou as consequências do consumo de drogas ilícitas por crianças e adolescentes. Já nas oficinas realizadas pelos extensionistas, aprendi sobre a produção de textos, recebendo dicas importantes sobre como iniciar a pesquisa (restringir o tema sem limitá-lo a ponto de dificultar a busca por material), escolher um título claro e pertinente ao conteúdo, definir os objetivos (gerais e específicos), elaborar a justificativa (explicando o motivo da pesquisa) e outros aspectos fundamentais." (E.I.C.S, 2025).

4. Conclusão

O Projeto de Extensão "Oficina de Produção Científica em Direitos Humanos: Prevenção ao uso de drogas e outras formas de violência contra a infância e adolescência", desenvolvido no âmbito do Programa de Extensão da UFCG, em parceria com o CCJS/UFCG, a Escola Municipal Professor Newton Seixas e a Terceira Companhia de Polícia Militar do Estado da Paraíba, reafirmou a importância da universidade como agente de transformação social. Ao aliar teoria e prática, o projeto fortaleceu a produção acadêmica e estimulou a reflexão crítica sobre os desafios enfrentados na proteção dos direitos humanos de crianças e adolescentes.

As atividades desenvolvidas proporcionaram aos extensionistas e discentes do CCJS um aprofundamento significativo no estudo das normas da ABNT, na estruturação de projetos e artigos científicos e no debate qualificado com especialistas. Além disso, a vivência acadêmica foi enriquecida por meio da produção de resenhas de filmes, relatórios de experiência e artigos científicos, consolidando o compromisso da extensão universitária com a formação cidadã e o engajamento social.

Ao longo de sua execução, o projeto não apenas fomentou o desenvolvimento intelectual dos

participantes, mas também impulsionou a construção de uma consciência coletiva voltada para a prevenção de violências e o fortalecimento dos direitos humanos, especialmente os direitos de crianças e adolescentes. Assim, reforça-se a necessidade de que a universidade continue promovendo iniciativas que integrem o conhecimento acadêmico à realidade social, gerando um impacto positivo e duradouro na comunidade.

5. Referências

- [1] ALMEIDA, F. C. Direitos humanos e proteção da infância e adolescência: desafios e perspectivas. Editora Atlas, 2018.
- [2] ARIÈS, Philippe. História Social da Criança e da família. Rio de Janeiro: LTC. 1981.
- [3] BARROS, J. A. Drogas e juventude: uma abordagem multidisciplinar. Editora Fiocruz, 2019.
- [4] BASTOS. Francisco Ignácio Pinkusfeld Monteiro. et al (Orgs). III Levantamento Nacional sobre o uso de drogas pela população Brasileira. ICICT/Fiocruz, 2017. Disponível em:< <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/34614>>. Acesso em: 18 de abr de 2024.
- [5] BORTONI-RICARDO, Stella Maris. O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- [6] BRASIL. Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH-3) / Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República - Brasília: SEDH/PR, 2009. Disponível em:<https://www.ohchr.org/sites/default/files/Documents/Issues/NHRA/Brazil2009_portuguese.pdf> . Acesso em: 18 de abr. de 2024.
- [7] BRASIL III Relatório do Estado Brasileiro ao Pacto Internacional sobre Direitos Econômicos, Sociais e Culturais. (2019). Disponível em:< <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/atuacao-internacional/relatorios-internacionais-1/IIIRelatriodoEstadoBrasileiroaoPactoInternacionalsobreDireitosEconomicosSociaseCulturais.pdf>>. Acesso em: 18 de abr. de 2024.
- [8] BRASIL. Decreto Nº 9.761, de 11 de abril de 2019. Aprova a Política Nacional sobre Drogas. Disponível em:< https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/decreto/d9761.htm>. Acesso em 20 de abr. de 2024.
- [9] BRASIL. Lei Nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em:< https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm>. Acesso em 18 abr. de 2024.
- [10] CARDOSO, C. L., & Ribeiro, J. C. (Eds.). Violência contra crianças e adolescentes: estudos e intervenções. Editora Juruá, 2020.
- [11] CHAUI, M. S. Cultura e democracia. São Paulo, Cortez Editora, 1989.
- [12] FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso. 14. ed. São Paulo, Loyola, 2006.
- [13] FOUREZ, Gérard. A construção das ciências: introdução à Filosofia e à ética das Ciências. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1995.

- [14] MACHADO, Anna Rachel (Coord.). Planejar gêneros acadêmicos: escrita acadêmica, texto acadêmico, diário de pesquisa, metodologia. 4. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- [15] MOTTA-ROTH, Désirée; Hendges, Graciela Rabuske..Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- [16] ORGANIZAÇÃO das Nações Unidas. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Nova Iorque, EUA, 2017.
- [17] ORGANIZAÇÃO das Nações Unidas. Direitos Humanos. Disponível em: <https://unric.org/pt/o-que-sao-os-direitos-humanos/>. Acesso em 20 de abr. de 2024.
- [18] ORGANIZAÇÃO das Nações Unidas. Resolução n.2.200-A (XXI).Pacto Internacional dos Direitos Econômicos, Sociais e Culturais,1966. Disponível em: <https://www.oas.org/dil/port/1966%20Pacto%20Internacional%20sobre%20os%20Direitos%20Econ%C3%B3micos,%20Sociais%20e%20Culturais.pdf.>>.Acesso em: 18 de abr. de 2024.
- [19] PRIORE, Mary Del. (Org.). História das crianças no Brasil. São Paulo: Contexto,1991.
- [20] SILVA, M. A.; OLIVEIRA, R. B. Metodologia científica: teoria e prática. Editora UFMG, 2017.
- [21] SOARES, Luiz Eduardo. (2011). Justiça: Pensando alto sobre violência, crime e castigo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.UNICEF. Proteção de Crianças e Adolescentes contra as Violências. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/protecao-de-criancas-e->

adolescentes-contra-violencias. Acesso em 18 de abr. de 2024.

AGRADECIMENTOS

A realização deste projeto só foi possível graças ao comprometimento e à colaboração de diversas pessoas e instituições.

Agradecemos, em primeiro lugar, ao Centro de Ciências Jurídicas e Sociais da Universidade Federal de Campina Grande (CCJS/UFCG) pelo apoio institucional e pela estrutura oferecida para o desenvolvimento das atividades. Expressamos nossa profunda gratidão aos palestrantes, orientadores e demais profissionais que compartilharam seus conhecimentos e experiências, contribuindo para a formação acadêmica e cidadã dos participantes. Aos alunos e participantes do projeto, agradecemos pela dedicação e pelo engajamento, elementos essenciais para o êxito das ações propostas. Também estendemos nosso reconhecimento às instituições e parceiros que, direta ou indiretamente, contribuíram para a execução deste projeto, fomentando o debate sobre direitos humanos e incentivando a produção científica na área. Esperamos que as reflexões e conhecimentos gerados ao longo desta jornada possam impactar positivamente não apenas a trajetória acadêmica dos envolvidos, mas também a formulação de políticas públicas e ações preventivas voltadas à proteção da infância e adolescência.